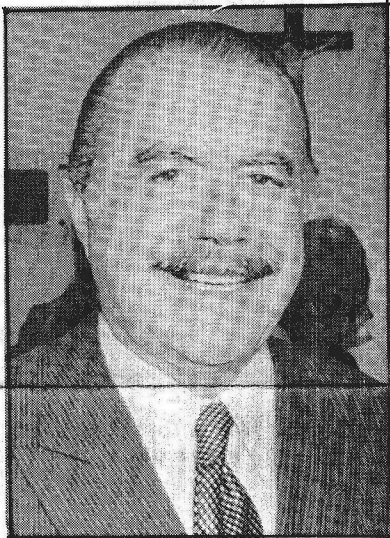


Muita disputa pelas presidências das duas Casas

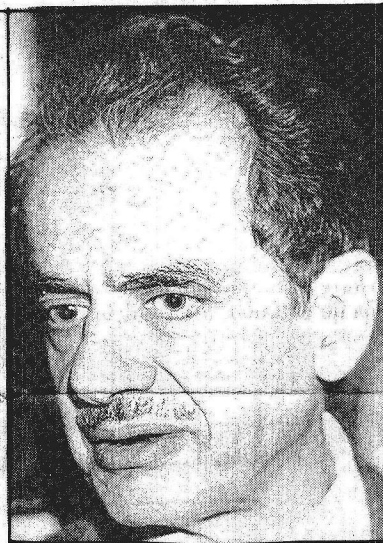
BRASÍLIA — A disputa pelas presidências da Câmara e do Senado, na próxima legislatura, promete ser uma das mais acirradas dos últimos tempos. Nas duas casas existem pelo menos três candidatos que já articulam seus grupos de apoio para conseguir o comando, ocupado alternadamente por representantes de PMDB e PFL, as duas maiores bancadas no Congresso. A cúpula do PMDB avisa que não abrirá mão de encabeçar chapas para a presidência da Câmara e do Senado, por continuar tendo a maior bancada nas duas casas, apesar de não integrar o bloco de apoio ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso.

— As presidências da Câmara e do Senado são nossas. Essa é uma questão de autonomia do Legislativo e nós temos as maiores bancadas — avisa o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC).

No Senado, além de Iris Rezende (PMDB-GO), senador mais votado proporcionalmente do país, já anunciaram a disposição de disputar a presidência do Senado o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP); o líder do Governo Itamar, Pedro Simon (PMDB-RS); e José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), que teria o apoio do presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Sarney e Si-



José Sarney: um dos candidatos



Pedro Simon: concorrente de Sarney



Luiz Eduardo: postulante na Câmara

mon são peemedebistas anti-quercistas e devem disputar com Iris Rezende, que representa essa corrente, a indicação pelo partido.

— O PMDB não abre mão das presidências da Câmara e do Senado — repete Iris Rezende, que já articula junto com Orestes Quêrcia para assumir a posição de novo comandante político do desgastado PMDB.

— Estou pronto para assumir a presidência do Senado para re-

formar a legislação que irá arrumar esse país — disse Sarney, entusiasmado com a possibilidade de comandar o processo de reforma da Constituição que será encaminhado pelo futuro presidente.

Na Câmara, brigam pela presidência os deputados Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), que tentará a reeleição; Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), que deverá ter como mais forte cabo eleitoral o pai, senador eleito Antônio

Carlos Magalhães (PFL-BA); e, correndo por fora, Miro Teixeira (PDT-RJ) e José Genoíno (PT-SP). De partidos menores, estes dois últimos disputarão como azarões.

— Eu estou no páreo. Acho que o Luiz Eduardo vai negociar com o Inocêncio para ver quem sai candidato pelo partido. Com o Miro eu me entendo — diz o Genoíno, que tem entre suas plataformas de reforma do regimento da Câmara a legalização dos lobbies.